



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS À DISTÂNCIA

JAIR DOS SANTOS OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA EJA**

Alagoa Grande-PB
2024

JAIR DOS SANTOS OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA EJA**

Artigo científico para Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Virtual da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção da Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva

Alagoa Grande-PB
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48c Oliveira, Jair dos Santos.
Contribuições da linguística aplicada para o ensino
de língua portuguesa na EJA. / Jair dos Santos
Oliveira. - João Pessoa, 2024.
16 f.

Orientador : Henrique Miguel de Lima Silva.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas , Letras e Artes,
2024.

1. Língua portuguesa. 2. Linguística aplicada. 3.
Educação. I. Silva, Henrique Miguel de Lima. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 81

JAIR DOS SANTOS OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA EJA**

Artigo científico para Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Virtual da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção da Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva

Aprovado em: 28 de junho de 2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva
Orientador(a) DLPL/UFPB



Prof.^a Me Fabíola Jerônimo D. de Lira
Examinador(a)/Coorientadora 1 PROLING/UFPB



Prof.^a Dr.^a Antônia Gibson B. Simões
Examinador(a) 2 PROLING/UFPB



Prof. Dr. Fabiana Souza Silva M. de Araújo
Examinador(a) 3 DLPL/UFPB



Prof.^a Dr. Marcos Túlio Fernandes

Examinador(a) 4 DLPL/UFPB



Prof.^a Me.^a Danielli Cristina de L. Silva
Suplentes

Prof.^a Me. Inayna Élide Aquino de Melo
Suplentes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 CONCEPÇÕES DA LÍNGUA E ENSINO DE PORTUGUÊS NA EJA.....	8
2 METODOLOGIA.....	10
3 LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DE PORTUGUÊS NA EJA.....	11
4 DILEMAS E DESAFIOS DO ENSINO DE PORTUGUÊS NA EJA.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	15

CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA

Jair dos Santos Oliveira

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa que tem por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de língua portuguesa na EJA. Este objeto de investigação faz parte da área de Língua e Linguística, com recorte na recorte na EJA e no ensino de Língua Portuguesa. Para alcançar os resultados esperados, realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico em repositórios de artigos científicos e outras bibliografias especializadas, tais como: Paulo Freire (2013), Oliveira (2011) e Carvalho (2010), dos quais foram descritas e interpretadas diversas informações pertinentes à temática. O estudo da Linguística Aplicada ultrapassa a simples decodificação do código linguístico, ela é uma maneira de expressar e refletir a língua em vários aspectos, respeitando suas variações históricas, regionais e sociais. Ao longo deste trabalho foi possível analisar como a educação e a leitura têm o poder de transformar vidas e como a Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa pode torna-se um forte instrumento de mudança social na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Linguística Aplicada. Educação de Jovens e adultos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma de pesquisa revisada a partir de trabalho anterior realizado como atividade da disciplina de Tópicos Especiais em Língua Portuguesa I do curso de Licenciatura em Letras da UFPB (EAD) ministrada pelo Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos, tendo como finalidade servir de base para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Como temática de estudo propomos que será abordada uma revisão de literatura sobre *as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de língua portuguesa na EJA*. Este objeto de investigação faz parte da área de Ensino: língua e linguística, com recorte na EJA e o ensino de Língua Portuguesa.

A escolha do objeto de investigação ocorreu após perceber a importância da Linguística Aplicada no ensino básico da disciplina de Língua Portuguesa, principalmente em relação ao EJA. Dessa forma, com este trabalho pretendemos trazer uma reflexão e uma análise a respeito das contribuições da Linguística Aplicada para o ensino da língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos, a partir de uma revisão da literatura que se volta a discutir as principais contribuições para a prática pedagógica.

Segundo Oliveira (2011, p. 7), metodologia “refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas”. Apesar dos métodos de estudos empregados em uma pesquisa variarem de acordo com a área de estudo, esta pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa, a fim de descrever, explicar e analisar a substância do objeto de estudo, para que desta forma consiga-se alcançar os seus objetivos.

Sendo assim, o desenvolvimento desta pesquisa qualitativa é de caráter bibliográfico, em que serão descritas e interpretadas diversas informações pertinentes à temática. Neste sentido, a pesquisa ocorrerá em repositórios de artigos científicos, livros digitais e outras bibliografias especializadas. Para o desenvolvimento desta pesquisa, algumas referências servirão de base para a formalização do trabalho, entre elas Carvalho (2010), Oliveira (2011), Germano (1997) e Freire (2014). A metodologia utilizada para esta pesquisa será de natureza qualitativa, por meio da análise de bibliografia especializada. Todas as informações coletadas serão analisadas e interpretadas de maneira crítica para melhor obtenção dos objetivos pretendidos.

A partir da leitura desses textos, serão analisadas informações que abordem *as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de língua portuguesa na EJA*, assim como

a aplicabilidade da LA para a prática pedagógica do ensino de língua portuguesa. Para esses fins, o objetivo geral da pesquisa é investigar, por meio de uma revisão da literatura especializada, as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de língua portuguesa na Educação de jovens e adultos. Como objetivos específicos, definimos apontar nos estudos as principais contribuições e desafios da Linguística Aplicada para o ensino de língua portuguesa; refletir sobre o ensino de língua portuguesa na perspectiva do Educação de jovens e adultos; e reiterar como o estudo da Linguística Aplicada contribui para a formação cidadã dos estudantes da EJA.

1 CONCEPÇÕES DA LÍNGUA E ENSINO DE PORTUGUÊS NA EJA

Segundo Silva Júnior (2019) a educação brasileira tem passado por vários processos ao longo dos anos desde o período colonial quando os jesuítas difundiram os preceitos educacionais europeus por meio da religião. A partir daí a educação vem sofrendo diversas mudanças de base epistemológica tanto no aspecto intelectual quanto no aspecto social. Pois, é de conhecimento comum que a língua portuguesa é de fundamental importância no processo de ensino da língua, principalmente no que refere a educação de jovens e adultos.

De acordo com Goulart e Augusto (2023) ao longo da história a língua e o ensino de língua portuguesa enquanto objeto de comunicação vem passando por vários processos e concepções, entre elas: linguagem como expressão de pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e linguagem como forma de interação. Sendo assim, a Linguagem é o produto de interação humana e por meio dela descrevemos o mundo em que vivemos em toda a sua totalidade.

A linguagem como expressão de pensamento a língua é concebida como um sistema de regras como consequências ao adotar essa concepção os professores usam normas do falar e restringem ao certo ao errado além de considerar apenas uma variante como a certa: a norma padrão. Assim, são rejeitadas as demais formas que ocorrem a formas da língua. Portanto quem não domina a língua culta não organiza de forma lógica seu pensamento. Por isso essa regra de educação de jovens e adultos e muito importante é fundamental. Porém, não se deve de maneira nenhuma discriminar as demais formas, pois cada uma cumpre seu papel na sociedade, por isso seria interessante o aluno aprender todas as formas, formal ou informal, além de respeitá-las.

A linguagem como instrumento de comunicação, considerando a gramática normativa, possui certos aspectos fundantes como emissor, receptor, canal, código, e referente. O ato de comunicação serve para transmitir uma mensagem ou informações entre pessoas que utilizam o mesmo código ou mesmo idioma. Embora, essa perspectiva compreenda a língua como ato de comunicação e os falantes no contexto aos quais estão inseridos, de modo geral essa concepção deu prioridade a formação docente. Por isso, é muito vista em sala de aula. Na educação de jovens e adultos essa concepção é de fundamental importância. Pois, é através dela que os discentes, em ambiente escolar, podem ampliar suas visões de mundo.

A linguagem como forma de interação é diferente das outras concepções anteriores. A linguagem como forma de comunicação e interação considera o sujeito como principal responsável pela sua interação. Todavia nossa língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal não no sistema linguístico abstrato, mas pelo fenômeno social de interação verbal. Logo é possível compreender considerando os aspectos sociais e ideológico que a constituem. Na EJA esse aspecto é fundamental porque o discente precisa de uma boa interação em sala de aula. Logo uma boa interação é um dos aspectos que não podem faltar na vida dos alunos, pois é através dela que aprendemos a expressar nossos sentimentos e emoções.

No ensino da EJA, segundo Goulart e Augusto (2023, p. 2):

Adota-se a concepção gerativista (...) de que todo falante tem uma gramática internalizada, constituída por regras apreendidas nos primeiros anos de contato com a língua materna, de acordo com o ambiente linguístico em que esteve inserido. Sendo assim, o estudante, ao chegar à escola básica, traz consigo uma gramática internalizada, típica da oralidade, possivelmente com algumas nuances formais, decorrentes de exposição a contextos mais formais, compondo o que Kato (2005) denomina periferia marcada. O ambiente escolar, no entanto, será o grande responsável por colocar o falante em contato com o rol das regras da gramática culta, que precisam ser então aprendidas via ensino formal. Dessa forma, quando se trata de elementos que não são adquiridos naturalmente, a escola tenta dar conta da 'perda linguística', já que as inovações são mais aceitas na fala do que na escrita. No ambiente educacional brasileiro, a aprendizagem das regras da norma padrão, típicas da modalidade escrita, precisa se dar por um processo consciente e o letramento escolar privilegia variantes específicas, muitas vezes, ausentes ou muito pouco frequentes na modalidade falada.

O corpo docente tem notado a sua responsabilidade na formação desses alunos e a dificuldade que esses têm de assistir as aulas. No entanto, trata-se da metodologia criada por Paulo Freire e sua relevante aplicação em sala de aula. Essa metodologia serviria de orientação para os professores na aplicação dos conteúdos e no processo de ensino e aprendizagem. Freire defende a necessidade de uma educação que pratique a liberdade, pois "não há saber mais ou menos; há saberes diferentes" (FREIRE, 2014, p. 49).

Seguindo esses pressupostos, segundo o método de Paulo Freire, o processo de aprendizagem se estabelece por meio da mediação professor-aluno. A tarefa do docente é mostrar ao aluno que ele traz consigo diversos conhecimentos decorrentes de suas experiências, e a tarefa do professor é colaborar na organização desse conhecimento e aliar o conhecimento trazido pelo aluno com o conhecimento adquirido na escola.

O trabalho pedagógico baseado neste método começa com uma pesquisa temática que examina o vocabulário do aluno e o estilo de vida e costumes da região, e a partir desta pesquisa é definido um tema gerador que está relacionado com a realidade concreta dos alunos. Próximo a essas etapas, o professor lida com as dificuldades fonéticas e, assim, os processos de leitura e escrita e significação acontecem ao mesmo tempo.

Abordando a aprendizagem dessa maneira, o método inova ao estabelecer uma relação horizontal entre professor e aluno, valorizando sua cultura e oralidade. Portanto, na visão de Paulo Freire (2013), a educação deve ser capaz de aumentar a autoconfiança, e toda atividade educativa deve ser uma atividade constante de atualização e repensar os próprios conceitos do aluno, condição de conscientização e libertação. Atividades a educação, do ponto de vista do diálogo contínuo e da reflexão sobre a ação, que visa a ampliação da visão de mundo e a participação ativa do indivíduo em todos os âmbitos da sociedade.

2 METODOLOGIA

Segundo Oliveira (2011, p. 7), metodologia “refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas”. Apesar dos métodos de estudos empregados em uma pesquisa variarem de acordo com a área de estudo, esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, a fim de descrever, explicar e analisar a substância do objeto de estudo, para que desta forma alcançasse os seus objetivos.

O desenvolvimento desta pesquisa qualitativa é de caráter bibliográfico, em que serão descritas e interpretadas diversas informações pertinentes à temática. Neste sentido, a pesquisa ocorrerá em repositórios de artigos científicos, livros digitais e outras bibliografias especializadas.

Ao elegermos uma revisão bibliográfica, precisamos ter em mente que estudos desse tipo se subdividem em diversas formas de aplicação metodológica. Considerando o objeto de nosso estudo e sua inevitável configuração artística, uma breve revisão narrativa dos materiais será nossa escolha metodológica específica. Ainda que todas as informações coletadas sejam analisadas de modo impessoal e interpretadas de maneira crítica para melhor obtenção dos objetivos pretendidos, os autores das bibliografias selecionadas para a revisão podem trazer uma visão comum que qualitativamente expressem as conclusões que lhes atravessaram.

Conforme Rother (2007), dentre as formas de revisão bibliográfica, a revisão narrativa tem um caráter mais amplo que uma revisão sistemática, e constitui uma análise da literatura publicada sobre determinada temática, com ênfase na análise crítica pessoal do autor, isto é, procura de modo mais pontual os elementos conclusivos das pesquisas mapeadas na revisão.

A partir da leitura esquemática desses documentos da revisão bibliográfica, serão analisadas informações que abordem as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e adultos de maneira precisa à revisão narrativa dos autores dos trabalhos. Assim, focamos a revisão na extração de como a LA contribui para o melhoramento da qualidade de ensino aprendizagem da língua portuguesa na modalidade da EJA.

3 LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DE PORTUGUÊS NA EJA

De acordo com Carvalho (2010) a escola precisa trabalhar o desenvolvimento linguístico dos alunos. Porém, ela separa o ensino linguístico em leitura e compreensão, história da literatura, gramática e produção textual. Desse modo, os alunos não podem pensar e agir sobre a linguagem devido à fragmentação da língua. Eles começam decodificando e analisando a língua, mas essas atividades não os ajudam a desenvolver adequadamente suas habilidades linguísticas.

O professor deve lembrar-se de que o ensino da língua não se baseia apenas na gramática. O papel dos professores de Língua Portuguesa não é fazer com que os alunos adquiram somente uma variante da língua, mas levá-los a ampliar seus conhecimentos com diferentes variações linguísticas regionais, além de outras modalidades do uso da língua formal. Sendo assim, para o ensino da gramática ser eficaz é necessário ser baseado nos conteúdos

apresentados pelos próprios alunos e textos de vários autores de diferentes regiões do Brasil, permitindo ao aluno identificar essas variantes.

Carvalho (2010) afirma que os estudos gramaticais precisam ser desenvolvidos de forma a ampliar a capacidade comunicativa do aluno. O professor deve partir da produção e recepção de textos de diferentes variedades linguísticas, utilizando o contexto em sua aplicação. Em tal situação, é possível considerar a gramática como uma prática discursiva, textual e de uso, permitindo que o ensino da língua se expanda para além da gramática normativa.

A Linguística Aplicada demonstra que a ampliação do ensino da língua materna precisa partir da valorização da língua falada, pois é a modalidade de língua que as pessoas aprendem de maneira natural desde o início da infância e que está em constante mutação. Não podemos mais viver na concepção da gramática tradicional, sob o domínio da língua escrita, ignorando as evoluções da linguística na sala de aula. É fundamental demonstrar que as características da língua falada precisam ser abordadas. A linguística aplicada na educação de jovens e adultos é muito importante na formação do discente mas existe um grande problema: a grande maioria dos professores está focando seus assuntos apenas na gramática normativa. Isso é um erro grave, pois nossa língua é muita vasta e não pode estar ligada apenas a gramática normativa. Portanto, Muitos alunos demonstram dificuldade para escrever e reproduzem a língua oral nas tarefas de produção de textos. Eles escrevem como falam. É imprescindível que a escola trabalhe a oralidade, demonstrando as diferenças e semelhanças entre a fala e a escrita.

O estudante deve estar ciente de que não existe uma gramática pronta para a língua falada e que existem diferenças léxicas entre os textos escritos e os textos falados, pois o primeiro usa um vocabulário mais amplo, construções sintáticas diferentes das usadas no discurso e menos interjeições.

Portanto, o professor enquanto mediador na construção do ensino aprendizagem deve enfatizar com os alunos a ideia de que as interações de fala e escrita ocorrem pessoalmente. Por isso, a fala não é previamente planejada e a escrita, sim. Segundo Rother (2007) a escrita é algo que pode ser revisada, mas a fala não admite recriação, pois ao escrever podem ser feitas consultas, e ao falar não. A fala demonstra seu processo de criação e a escrita mostra o resultado.

Paulo Freire foi um educador brasileiro de grande destaque no setor educacional sendo de fundamental importância na educação brasileira. Segundo Germano (1997) Freire foi pioneiro na Educação de Jovens e Adultos e contribuiu com a educação de 300 adultos que eram analfabetos na cidade de Angicos interior do Rio Grande do Norte. Eles foram alfabetizados em menos de 40 horas e muitos ficaram supressos com tal feito. Porém, ao serem alfabetizados começaram a reivindicar seus direitos, para muitos Paulo Freire era visto com maus olhos porque o mesmo via na educação um forma da população menos favorecida fugir da pobreza na qual viviam. Freire criticava o método de ensino no qual o professor era a fonte de conhecimento e o aluno era apenas um banco aonde era depositado tal conhecimentos esse método era conhecido como educação bancária.

Os desafios enfrentados no ensino da língua portuguesa na educação de jovens e adultos são muitos geralmente esse alunos estão em uma idade mais avançada, pois os mesmos não tiveram oportunidade quando crianças isso porque tiveram que trabalhar para complementar a renda familiar. Esses alunos se encontram em uma situação muito complicada porque além de serem quase analfabetos estão muito cansado pelo o dia exaustivo no trabalho. Portanto, isso torna a situação ainda mais difícil. Além disso, falta de assiduidade dos alunos, adequação de conteúdo e a falta de Leitura e realmente desafiador.

De acordo com Brighente e Mesquita (2016) Freire defendia uma educação aonde o discente também tivesse lugar de destaque. No Brasil foi criado “Plano Nacional de Alfabetização” financiando pelos Estados Unidos, pois segundo eles era um meio de evitar que o comunismo tomasse conta da América. As décadas de 1950 e 1960 marcaram grandes mudanças na política pública de educação de jovens e adultos. Essas mudanças permitiram que novos conceitos e métodos de ensino surgissem, pois as mudanças introduziram novas formas de lidar com questões de alfabetização. A estrutura atual da EJA (Educação de Jovens e Adultos) foi baseada nessa nova perspectiva sobre o analfabetismo mencionada por Paulo Freire.

Para o IMAP (2023) o acesso à Educação é fundamental para que todos possam intervir de modo consciente na esfera pública, participar plenamente da vida cultural e contribuir com seu esforço para atender aos requisitos básicos e melhorar as condições de vida da sociedade. A grande maioria dos alunos da EJA não tem emprego público trabalham no mercado informal ou na agricultura. Por isso, eles precisam de uma boa educação para poder participa da vida pública te um emprego melhor e uma estabilidade, mas para isso eles precisa aprende e o único caminho é a educação.

Segundo o IMAP (2023) no Brasil ainda existe um grande número de analfabetos isso e preocupante. A educação de jovens e adultos é crucial para reduzir as desigualdades sociais e promover a igualdade de oportunidades. Os desafios pelo qual passam os alunos da EJA são vários, entre eles, dificuldade de inclusão na sociedade e a evasão escolar. Além, disso formação de professores deficitária e falta de material didático e infraestrutura adequada. Portanto, superar os desafios da EJA e investir em ações que promovam a qualidade e a igualdade de oportunidades é essencial para construir uma sociedade mais justa e democrática. Por isso, é fundamental valorizar e fortalecer a Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo seu potencial transformador na vida das pessoas e na sociedade na totalidade.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, veio, ao longo de décadas, ganhando destaque nas políticas educacionais. Existem muitas abordagens diferentes que foram usadas para implementar essa modalidade de educação, mas nenhuma delas foi tão significativa quanto a do teórico Paulo Freire.

Segundo Scortegagna e Oliveira (2006):

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo. (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p.5).

O educando tem que participar ativamente do seu processo de ensino-aprendizagem. Este tem que estar consciente que sua participação é de extrema importância para a descoberta de novos conhecimentos em algumas instituições de ensino, as políticas educacionais são aplicadas somente por serem leis, entretanto não há o real interesse de se alcançar o objetivo que estas determinam, que é erradicar o analfabetismo no Brasil. Quando o professor trata os alunos como caixas vazias, esses fatos são claramente percebidos. No entanto, mediante tantas dificuldades enfrentadas, as escolas têm procurado melhorar a qualidade de ensino para o público de jovens e adultos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho pretendeu-se realizar uma revisão de literatura sobre *as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de língua portuguesa na EJA* que versa

sobre a importância aplicabilidade da linguística aplicada ao ensino da língua portuguesa, uma vez que a linguagem como forma de expressão e de comunicação coloca o sujeito como principal protagonista da interação seja ela verbal ou não verbal. A temática abordada neste trabalho faz parte da área de Ensino de Língua e Linguística, com recorte na EJA e no ensino de Língua Portuguesa.

O estudo da Linguística Aplicada ultrapassa a simples decodificação do código linguístico, ela é uma maneira de expressar e refletir a língua em vários aspectos, respeitando suas variações históricas, regionais e sociais. No que refere-se ao ensino de língua portuguesa a LA aborda além da gramática e norma padrão da língua as diversas variantes da língua portuguesa e proporciona o respeito a todas as formas de expressão, sejam elas coloquiais ou formais. Nessa perspectiva, o professor torna-se um mediador do processo de ensino aprendizagem da linguística aplicada e do ensino da língua portuguesa, colaborando para a construção da liberdade linguística no estudo da língua portuguesa em sala de aula.

Ao seguirmos o exemplo metodológico de Paulo Freire como estratégia de ensino aprendizagem amenizamos a distância entre os alunos da EJA e a língua portuguesa. Trabalhar com uma educação respeitosa é fazer parte da construção do futuro desses jovens e adultos que buscam dignidade por meio de uma melhor qualificação para o mercado de trabalho.

Enquanto seres sociais em constante transformação devemos buscar estratégias para melhorar o sistema de ensino aprendizagem dos jovens e adultos. Pois, com o advento da tecnologia o acesso a informação de qualidade não está restrito apenas ao ambiente escolar. É possível trilhar novos caminhos em relação ao ensino de língua portuguesa proporcionando aos estudantes mais qualidade de ensino e novas experiências de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. **Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora**. Pro-Posições, Campinas, v. 27, n. 1 (79), jan./abr. 2016, p. 155-177.

CARVALHO, Juliana. **Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa: a oralidade em sala de aula**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, quadriênio 2017-2020. ISSN: 1984-6290. DOI: 10-18264/REP.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. Ed. Integral. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 312 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GERMANO, José Wellington. As quarenta horas de Angicos. *Educação & Sociedade*, ano XVIII, nº 59, Ago. 1997. DOI:10.1590/S0101-73301997000200009.

GOULART, Raiane Quimente; AUGUSTO, Marina R. A. **Variação linguística e ensino: aceitabilidade de orações relativas dos tipos padrão e não padrão na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. *Veredas Revista de Estudos Linguísticos*, Rio de Janeiro, v.25, n. 1, 2023. E40751.

IMAP. **Os Desafios e a Importância da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://imap.org.br/os-desafios-e-a-importancia-da-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil/>. Acesso em 10 de abril de 2024.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Disponível em: Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

ROTHER, Edna Terezinha. Editorial: revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. DOI: 10.1590/S0103-21002007000200001.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórico-Crítica**. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, Campo Largo, v. 5, n. 2, Nov. 2006. 15 p.